SEFER HA'RAZIM

O LIVRO DOS MISTÉRIOS
EDIÇÃO COM COMENTÁRIOS



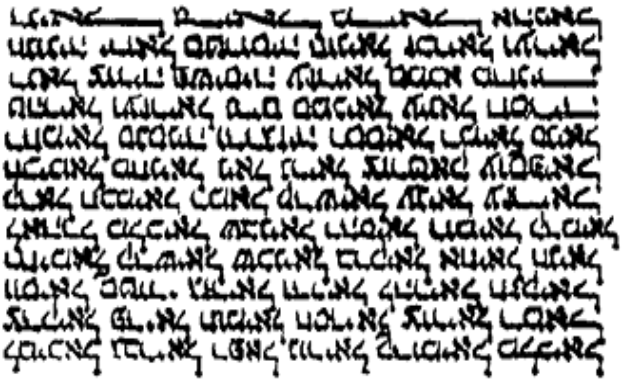
Alef Yaacov

אשבעית עליך חוה ראשונה בשם שהוא יוצרך
ובשם שלשת מלאכים ששלח יוצרך בשבילך
ומלאך באיי הים ונשבעת להם במקום שתמצא
שמותם שלא תזוקו אותה ולא אחת ממחנותיך
ומשרתיך לכל מי שישא שמותם לכן בשמותם
ובחותמים הכתובים פה אני משביעך ואת
מחנותיך משרתיך שלא תזיקו את יולדת

ולהילד שנולד לא ביום ולא בלילה לא בממלכ
ולא בממשתם לא בראשם ולא בלבם לא ברמ״ח
איבריהם ולא בשס״ה גידיהם בכח השמות
והחתימות האלה אשר אני משביעך ואת
מחנותיך ומשרתיך



בשם אהיה והא ההא אא בב או מאב אאא



ÍNDICE

Códices 4
Nota do autor 13
O Livro dos Mistérios 16
Primeiro Firmamento 41
Segundo Firmamento 133
Terceiro Firmamento 182
Quarto Firmamento 194
Quinto Firmamento 205
Sexto Firmamento 213
Sétimo Firmamento 221

OS MANUSCRITOS

CÓDICES

Havia sete códices principais disponíveis para Margalioth e cada um deles continha porções significativas do que viria a ser o SHR.

1 – O manuscrito Kaufman na Biblioteca Oriental da Academia Húngara em Budapeste. No. 224, pag. 41-63.

Essa é reconhecida como a versão superior, muitas vezes complementando palavras e frases que são omitidas nas outras versões. É o mais preciso e parece conter o menor número de distorções.

2 – Biblioteca de Manuscritos do Jewish Theological Seminary. No. 163, pág. 15A-48B.

3 – Biblioteca de Manuscritos do Jewish Theological Seminary. No. N.014, pág. 8B-28B.

4 – O manuscrito de Florença na Biblioteca Medicea Laurenziana. No. Plut. 44.13, pág. 107B-118A.

5 – Um manuscrito da Bibloteca Nacional, Jerusalem, Heb. 8º 476, p. 69B-81B.

6 – Manuscrito Schocken, Biblioteca Schocken de Jerusalém, Manuscrito Kabbalah 3. Essa é uma cópia do manuscrito de Florença.

Ambos os manuscritos (5 e 6) não continham nenhum material de significado especial e por isso, não foram usados.

sete – Biblioteca de Manuscritos do Jewish Theological Seminary. No. N.012, pág. 1-24.

Este manuscrito é uma versão expandida e melhor elaborada. Seu editor afirma que foi produzido a partir de dois documentos, um texto hebraico mais curto e uma tradução latina expandida. As listas de nomes angélicos nesta versão são mais extensas do que nas outras. O texto alterna idiomas e fornece as duas versões em alguns lugares.

Destes sete manuscritos, Margalioth usou apenas cinco (1; 2; 3; 4; sete). Todos os seis primeiros são arranjados de forma semelhante e estão relacionados com o Massechet Hekhalot, Maassê Bereshit e Shiur Komah. Todos eles contêm omissões semelhantes, tanto acidentais quanto deliberadas, dos escribas.

Fragmentos de Genizah (Hebreu)

1 – Oxford MS. Heb. C. 18/30:

Uma página de pergaminho contendo dezenoves linhas de cada lado. As letras iniciais de cada linha no lado um e as letras finais de cada linha no lado dois (do meio da página para o final) são mutiladas. Conteúdo: o início do SHR a 1:6.

2 – Adler JTSL ENA 2750, pág. 4-5:

Duas pequenas páginas contendo dezessete linhas de cada lado, porém, rasgadas e praticamente ilegíveis. Conteúdo: P: 1-1:1.

3 – Cambridge T-S K 21/95:

Uma página pergaminho contendo vinte e duas linhas no lado um e vinte e quatro linhas no lado dois. Conteúdo: P:10-1:18.

4 – Cambridge T-S K 1/97:

Uma pequena página contendo vinte linhas nos dois lados. Conteúdo: 1:13-54.

5 – Cambridge T-S K 1/98:

Um pergaminho contendo vinte e seis linhas em cada lado. As primeiras linhas do lado um e as linhas conclusivas do lado dois mutiladas. Conteúdo: 1:1sete/65.

6 – Cambridge T-S N.S. 135:

Uma página contendo vinte e uma linhas de cada lado, porém, rasgado e praticamente ilegível. Conteúdo 1:4sete-sete1.

sete – Oxford MS. Heb. D. 62/50:

Uma página mutilada na diagonal do topo da página até a linha 5. O lado dois está ilegível. Conteúdo 2:30-sete6.

8 – Adler JTSL ENA 2673/23.

Apenas uma página severamente mutilada. Conteúdo: 1:23sete-2:25.

9 – Leningrad Antonine Collection No. 238:

Uma página de pergaminho. Conteúdo: 2:30-sete6.

10 – Cambridge T-S K 1/145:

Duas grandes páginas de papel mutiladas nos quatro lados, parcialmente ilegíveis e rasgadas. O restante tinha 36-3sete linhas cada lado. Conteúdo: 2:100-4:4sete.

11 – Cambridge T-S K 1/102:

Uma página contendo vinte e uma linhas de cada lado. Conteúdo: 3:15-46.

12 – Cambridge T-S K 1/13:

Uma página contendo vinte linhas no lado um e dezessete linhas no lado dois. Conteúdo: 4:8-30.

13 – Cambridge T-S N.S. 246/26:
Uma página contendo dezesseis-dezessete linhas em cada lado, porém, algumas linhas estão faltando do início da folha;

14 – Cambridge T-S K 21/95, fragmento 2:
Uma pequena página contendo vinte linhas e apenas no primeiro lado. Conteúdo: sete:1-9.

Fragmentos Árabes

Existem dez fragmentos árabes que foram encontrados por Margalioth no material de Genizah.

1 – Oxford MS. Heb. f.45:
Dezoito páginas de pergaminho e ainda, o mais importante dos fragmentos árabes. Conteúdo: 1:6-2:8.

2 – Oxford MS. Heb. e. 6sete/32-33:
Duas páginas. Conteúdo: 1:1-18.

3 – Cambridge T-S Arabic 31/183:
Uma página. Conteúdo: 1:1-100.

4 – Cambridge T-S Arabic 43/260.

5 – Cambridge T-S N.S. 298/sete2:
Duas páginas rasgadas no topo e faltando algumas sessões no meio.

6 – Cambridge T-S Arabic 43/84:
Duas páginas. Primeira página começa no 2:130 e a segunda página começa no 4:10.

7 – Dropsie College, Philadelphia, Genizah, No. 437.

Uma página de pergaminho muito rasgada. Começa com 4:10.

8 – Cambridge T-S Arabic 45/12:

Uma página começando aos 3:51 e então omitindo o quarto firmamento e continuando a partir do quinto firmamento.

9 – Cambridge T-S Arabic 33/9:

Uma página de pergaminho começando com a última linha do terceiro firmamento (3:58) e continuando a partir do quinto firmamento.

10 – Cambridge T-S Arabic 43/223:

Uma página começando em 4:38.

Traduções Latinas

A tradução latina é entitulada como *Liber Razielis Angeli*, encontrado na Biblioteca do Senado em Leipzig, Codex Latinus No. 745. Mergalioth não recebeu uma cópia deste manuscrito até depois que fora definida para a edição hebraica. Consequentemente, ele se refere a apenas alguns lugares sobre este documento. Ao contrário do árabe, o latim é uma tradução e adaptação livre que foi amplamente expandida. Dos códices hebraicos, é o mais próximo da Biblioteca de Manuscritos Jewish Tehological Seminary.

Estrutura

O texto do SHR está dividido em sete seções desiguais precedidas por um prefácio que contém uma descrição das funções do livro. Antes do dilúvio, o mistério foi apresentado pelo anjo Raziel a Noach, que o usou como guia. Após o dilúvio,

ele foi transmitido para Shem que o transmitiu para Avraham, Yitschak, Yaacov até David e Shlomo ha Melech, os profetas e sábios da tradição. A estrutura dos sete firmamentos reflete a cosmologia bastante comum conhecida nos círculos judaicos durante a era helenística. Ele tem paralelos próximos às passagens talmúdicas, à literatura de Chanóch e principalmente à literatura dos *Hekhalot* ("palácios"). Os firmamentos são divididos da seguinte forma:

1 – *O primeiro firmamento tem sete acampamentos separados. Cada acampamento é governado por um supervisor angélico que exerce comando sobre diversos outros anjos;*

2 – *O segundo firmamento é dividido em doze etapas ou níveis. Cada um tem entre nove e vinte anjos que podem ser chamados;*

3 – *O terceiro firmamento é governado por três anjos. Cada um governa sobre uma tropa de anjos que o serve;*

4 – *O quarto firmamento é dividido entre vinte e um anjos ministros e seus acampamentos que conduzem o sol durante o dia e trinta e um anjos ministros e seus acampamentos que conduzem o sol durante a noite;*

– O quinto firmamento é governado por doze príncipes da Glória que por sua vez, governam sobre os doze meses do ano;

- O sexto firmamento é dividido entre um Soberano Oriental que governa sobre vinte e oito anjos líderes e seus acampamentos e um Soberano Ocidental que governa sobre trinta e um anjos líderes e seus acampamentos;

– O sétimo firmamento é a descrição do Trono da Glória rodeado pelos tzadikim que louvam o Nome.

Cada firmamento [exceto o sétimo] e cada subdivisão são descritos quanto à sua natureza e função. Para cada subdivisão, há uma práxis cabalística descrita que pode ser executada chamando os anjos daquela subdivisão, conforme os ritos

prescritos. Com poucas exceções, a práxis cabalística refletirá as descrições dos anjos ou do próprio firmamento do qual ele pertence. As regras de simpatia e contágio [similaridade ou dissimilaridade] estão claramente em evidência. Com alguma exceção, este é um esboço da estrutura geral de qualquer subdivisão. Os ritos, encatamentos e conjurações são organizados da seguinte maneira:

1) *Nome dos anjos da subdivisão;*
2) *Descrição dos anjos e suas funções;*
3) *O propósito que esses anjos podem servir;*
4) *Os procedimentos a serem seguidos na preparação;*
5) *A invocação a ser falada para iniciar a práxis (em alguns casos foi perdida);*
6) *Em alguns casos, ações adicionais e/ou invocações são acrescentadas com o intuito de auxiliar, alterar ou reverter a práxis para outro direcionamento.*

DATAS

Datar este texto eclético é uma tarefa demasiado difícil, na melhor das hipóteses. O consenso dos estudiosos que trabalharam com o texto é apoiar a datação do SHR de Margalioth até o início do quarto ou final do terceiro século. Os motivos para que a maioria dos acadêmicos confirmasse essa datação são:

1) *A referência às indicações romanas em 1:27-28 dá um terminus a quo claro do ano de 297 da era comum;*
2) *A maior parte do texto é escrita em hebraico midráshico puro, que reflete o período;*
3) *Muitas das palavras gregas encontradas no texto são termos técnicos usados na práxis mágica dos primeiros séculos da era comum;*

4) *Os feitiços e encantamentos do SHR paralelizam estreitamente o material mágico-ritual preservado nos Papiros Mágicos Gregos e nas "tigelas de encatamento" aramaico;*

5) *As formas das adjurações são semelhantes ao material que conhecemos da literatura rabínica, incluindo a Mishná e o Talmud;*

6) *A estrutura cosmológica do texto reflete claramente a literatura de Chanóch, tanto como a literatura cabalística da Hekhalot.*

Embora as suposições básicas de Margalioth tenham ganhado o apoio da maioria dos acadêmicos, devemos entender exatamente o que estamos tentando indicar. Existem dois tipos diferentes de documentos que são utilizados nesta obra. O primeiro é uma estrutura cosmológica que mostra uma semelhança marcante com a literatura *Hekhalot* da *Maassê Merkabah* ("Prática da Carruagem"). O segundo é uma coleção de práxis cerimoniais que demostram uma semelhança marcante com os materiais preservados nos *Papyri Graecae Magicae*.

Parece-me mais provável que a práxis tenha sido fornecida com uma estrutura cosmológica destinada a fazê-la aparecer como uma prática judaica legítima. Assim, as fórmulas, feitiços e encantamentos, provavelmente existiam antes de sua forma atual. O uso de palavras gregas e aramaicas é limitado à própria práxis. A linguagem dessas seções são simples e diretas. Falta a formulação descritiva floreada e as citações bíblicas da estrutura cosmológica. A única exceção a isso reside nas longas adiações dos últimos firmamentos e estas dificilmente parecem fazer parte da própria práxis original.

SHR tem uma cosmologia que se preocupa detalhadamente com a pureza do ritual judaico, mas uma práxis que exige comermos bolos feitos de farinha e sangue. Temos uma estrutura que fala da glória de YHVH, apesar da semelhança com a práxis feita utilizada nas conjurações gregas aos deuses

atenienses. Deveríamos, de fato, datar o SHR ao início do séc. IV da era comum, contudo, é crucial reconhecer aquilo que mais nos fascina neste texto: a sua peculiaridade ritualística e iniciática nos reinos de Luz e Perfeição. Os rituais cerimoniais são parte de uma tradição que data de uma época anterior ao séc. IV, onde existia certa semelhança com os ritos praticados pelos primeiros helenistas nos tempos de ouro da Grécia antiga. Por exemplo: "o ídolo usado para reprimir um rio que sobe" é claramente aquele que os rabinos em Avodá Zará 3:1 proíbem os judeus de fazerem ou possuírem.

Visto que os rabinos acharam necessário banir certas práticas cerimoniais, deve-se supor que nos períodos antigos a práxis cerimonial era de uso popular entre os eruditos, certamente antes do período mishnáico. Deste modo, ao datar o SHR, não estamos datando a antiguidade da práxis em si.

Assim como não podemos datar um texto eclético por referência a qualquer seção, também não podemos determinar sua origem por nenhuma seção. Mesmo várias referências não oferecerão mais do que uma lista de possibilidades. É muito fácil ser levado a uma conclusão, por exemplo, que SHR é de origem judaico-egípcia. Os fragmentos mais antigos foram todos preservados no Egito. A passagem do sol para o leste pelo norte reflete a mitologia egípcia. O uso do papiro hierático era um sinal dos ritos mágicos do sacerdócio egípcio. A listagem da descendência pela mãe era uma prática egípcia comum e, claro, as indicações romanas apontam para uma possível origem alexandrina. Mais convincente, entretanto, é a estreita semelhança entre o material preservado em SHR e o de *Papyri Graecae Magicae*.

Toda lista é persuasiva até que seja analisada objetivamente. O fato de uma comunidade egípcia de escribas judeus ter preservado o texto não é argumento para sua autoria. A passagem do sol faz parte de outros folclores e certamente era um tema comum no mundo antigo. O papiro hierático era

conhecido como uma ferramenta mágica fora do Egito. A descendência pela mãe era um aforismo popular do mundo greco-romano, bem como uma base para as definições jurídicas do judaísmo e serve ao SHR para assegurar a eficácia da práxis. As indicações foram usadas em todo o mundo romano e poderiam facilmente fazer parte de um documento escrito em Constantinopla. O fato de existirem semelhanças entre o SHR e o Papiry Graecae Magicae é certamente interessante, mas semelhanças também existem entre o SHR e as tigelas de encatamentos da Syria. Além disso, o fato do Papiry Graecae Magicae ter sido encontrado apenas no Egito indica o quão afortunado somos pelo clima do Egito ser adequado para a preservação desse legítimo material inicático.

Nota do autor

"Que esta obra esteja integralmente consagrada ao Santo, bendito, louvado, glorificado e exaltado seja Seu Nome nas alturas e nas profundezas, pois permitiu que me fossem abertos mistérios de Suas moradas jamais revelados em nossa geração. Ele me concedeu discernimento para investigar sua superfície e sua profundeza, suas costas e sua face. Foi Ele quem me permitiu e concedeu Sua sabedoria, conhecimento, compreensão e disciplina para tal feito, com o propósito de que fosse realizado o maior dos desafios literários da minha jornada pelas dunas dos mistérios até o dia de hoje, pois para que estes comentários fossem legítimos, tive de aprofundar-me e ver com meus próprios olhos aquilo que Ele havia reservado àqueles que o buscam com pureza e verdade." – **Alef Yaacov.**

Por meio desta tradução, todos os estudantes de nossa Sagrada Academia que comungam dos conhecimentos e valores de nossa comunidade, sejam afiliados de todos os lugares do mundo, até mesmo estudantes indiretos de nossos conteúdos, independente de sua origem, certamente poder-se-ão todos aproveitarem e extrairem destes escritos a maior excelência e qualidade em sua práxis e contemplações diante do Santíssimo, bendito seja Ele.

Este estudo estaria incompleto e deveras impraticável sem que houvesse a incerssão de comentários assertivos e explicativos, devido seu conteúdo ter em muito se confundido com o pensamento idólatra pós modernista. Estes documentos

precisavam de alguém com experiência para preenche-los de forma aproximada ao entendimento original, para que todos aqueles que desejassem empreender tais esforços, pudessem realiza-los para além do campo teórico e distantes do engano da idolatria.

A nossa edição contém comentários que devem servir como ferramentas de interpretação para a práxis final do estudante, pois todos os comentários são baseados naquilo que os Sábios outrora já relataram nos tratados da Guemará ou que foram feitos com base nas Escrituras Sagradas. Confesso-lhes que não foi um caminho fácil até aqui, contudo, o Santo, bendito seja Ele, destinou-me, orientou-me e protegeu-me para a conclusão desta obra.

Que sua leitura possa trazer-lhe prazer na sabedoria, discernimento para aquilo que se deve ou não realizar de acordo com aquilo que a Torá e nossos Sábios nos ensinam e principalmente, que o adepto nos mistérios consiga realizar e ter êxito em seus rituais cerimoniais de modo que seja possível alcançar a transcendência, para o bem e para a vinda da redenção, nos dias de hoje! Amén v'amén! Iehi ratson!

O Livro dos Mistérios

Este é um livro, **dos Livros dos Mistérios...**

[**"dos Livros dos Mistérios":** Trata-se do colosso material que existe acerca dos mistérios das Hekhalot que foram outrora comentados pelos Sábios da tradição judaica nos diversos tratados da Guemará. Estes mistérios da tradição são provenientes dos filhos de Noach, mais especificamente o seu filho do meio, Shem e seu neto Éber. Enquanto Shem era responsável por ensinar as *halachot* ("leis de conduta"), seu neto Éber ensinava os mistérios dos Hekhalot ("Palácios") e da Merkavá ("Carruagem") aos seus descendentes que tinham inclinação para a prática dos mandamentos divinos.

As inúmeras tentativas de descobrir a vida oculta sob as formas mais internas da realidade e de tornar visível o imenso abismo em que se revela a natureza simbólica de tudo o que existe: esta tentativa é tão importante para nós hoje como o foi para aqueles antigos místicos. Enquanto a natureza e o homem forem concebidos como Suas criações, condição indispensável da vida religiosa altamente desenvolvida, a busca pela vida oculta do elemento transcendente em tal criação sempre será uma das preocupações mais importantes do ser humano.

Este é um livro dos Livros dos Mistérios porque o material escrito foi feito a partir da práxis discernida da sabedoria dos Hekhalot, que são literalmente vislumbrados na introspecção mística mais profunda; está dentro e fora desta realidade e provê e constante manutenção da existência em formação e manutenção ininterruptíveis.

Este estudo só pode ser feito a partir da iniciação do discípulo na visão mística contemplativa das maravilhas do

Santo e sem a autoridade do seu Rabi sobre ele, o discípulo não poderá compreender estes mistérios, tampouco acessá-los verdadeiramente. Sem a supervisão e autoridade do Rabi, as carruagens serão para eles meramente imaginações ilustradas em um saco cheio de furos. Faz-se necessário ser iniciado neste mistério pelo Rabi que lhe apresentou o mistério para que ele seja recebido nos palácios dos mundos internos do Criador.]

...que foi dado a **Noach...**

[**"Noach":** Noach achou graça aos olhos do Criador (Bereshit 6:8) e então tornou-se um homem justo (Bereshit 6:9), isso porque a sua forma era semelhante a Forma Superior. Noach era a aliança sagrada, no modelo do que é superior (Zohar II, 59b) isso é (Bereshit 6:18): 'E estabelecerei Minha aliança contigo.' – Assim como da fonte que regava todo o Jardim do Éden surgiram quatro rios (Bereshit 2:10), por meio de Noach estabeleceu-se os três pilares do Jardim Inferior, isso é (Bereshit 6:9): "Perfeito em suas gerações." – O que são suas gerações? Refere-se a sua descendência, isso é, aqueles que viriam a receber a tradição primordial de mistérios – Shem, Éber e, posteriormente, Avraham, Itschak e Yaacov.

Foi pelo mérito que Noach andava com D-us que suas gerações são como árvores frondosas que não se movem nem mesmo ao soprar de grandes tempestades, isso é (Yeshayahu 60:21): 'E os que restarem do teu povo, todos serão justos, eles herdarão a terra para sempre. Sim! É teu povo o ramo de Minha plantação, obra das Minhas mãos e por ele serei glorificado.' – Feliz é Israel, que se ocupa com a Torá e que conhece os caminhos da Torá (Zohar II, 59b), isso porque 'E dos que restarem da tua herança' refere-se a pequena parte de nossa alma que está apta para o serviço a D-us, essa pequena fração de nossa alma é o primogênito Israel, e Rabi Chia ensina: 'Todo Israel tem parte no Mundo Vindouro.' – Isso é, toda fagulha

divina exilada nos limites do mundo tem parte no Mundo Vindouro.

Assim, quando os filhos de Noach desenvolvem sua espiritualidade, eles são como os campos onde os pastores de Israel (Avraham, Itschak, Yaacov, Moshé, Aharon, Yossef, David) pastoream a Divina Presença; pois ao se tornarem verdejantes por causa do serviço divino, tornam-se paralelamente propícios para glorificação do Nome.]

...ben Lémech, ben Metushélach, ben Chanóch, ben Iéred, ben Mahalel, ben Kenan, ben Enosh, ben Shet, ben Adam, por **Raziel, o anjo...**

[**"Raziel, o anjo:** Raziel faz parte da casta de anjos cujo nome está afixado nos Céus. Ele é da classe dos Ofanim, e vinculado a sefirá de Chochmá. Muitos anjos são criados para cumprirem com determinada função específica, como por exemplo, quando se faz a bênção sobre um alimento e cria-se um anjo que será o seu mérito no Mundo Vindouro. Alguns outros anjos, em contrapartida, são afixados nas moradas celestiais e podem cumprir diferentes funções em diferentes tempos, obviamente que sempre para a manutenção do mundo que D-us criou para Adam realizar Sua obra. Este é o caso de Raziel.

Raziel viaja pelos caminhos do Santo em diferentes épocas e ciclos para relembrar Adam à substância pela qual ele é feito e para desvelar para Adam sua origem como príncipe do Éden e primogênito do Santo, bendito seja Ele. Certamente este não é o ambiente propício para aprofundarmos naquilo que Raziel representa para a tradição e o seu simbolismo interno, tema que será explorado em próximas obras, pois grandes são as maravilhas que o Santo faz a partir desta vestimenta e para trazer-lhe um entendimento completo seria necessário mais do que o ambiente de comentários deste livro.]

...no ano em que ele entrou na arca, porém, **antes de sua entrada.**

[**"antes de sua entrada":** Foram 120 anos para construir a Arca da Aliança que D-us lhe ordenou e durante este período, ele tentava convencer as pessoas sobre a catástrofe que estava para vir ao mundo, convocando a todos para o arrependimento e principalmente, convidando a todos para que se juntassem a sua família na Arca. Contudo, a maioria dos homens que ouviam Noach falar sobre o dilúvio e as revelações do Criador, gozavam dele e negavam sua condição animalesca. Esse exemplo demonstra a insensatez das pessoas pré diluvianas que, esquecendo-se de suas origens nos Céus, exilaram-se espiritualmente em uma condição inumana e perversa, condenando todas as suas gerações. Enquanto a aliança não se estabeleceu, ele não entrou na arca. Essa aliança é a condição de tzadik, pois a Arca e Noach são, ambos, da Forma Superior (Zohar II, 56b), encontramos essa alusão em (Yeshayahu 3:10): 'A cada justo só lhe advirá o bem, pois se beneficiará dos frutos de suas ações' – E por causa que Noach era justo, ele teve o mérito de construir a Arca da Aliança, isso é o que nos ensina Rabi Shimon: 'Quando o Santíssimo, bendito seja, se coroa com a Sua coroa, Ele se coroa com o Mundo Superior e com o mundo físico. De cima, a partir do local que é mais profundo do que qualquer coisa. E abaixo Ele se coroa com a alma dos justos.' – Isso é, Noach.]

E Noach o inscreveu em **uma pedra de safira muito distinta.**

[**"uma pedra de safira muito distinta":** Assim como Moshé, Yaacov, Avraham, Shmuel ha'Navi, o nome de Noach é mencionado duas vezes pelo Criador. Isso ocorre porque cada

um dos justos no mundo tem dois Rúach ("alma falante"); um é deste mundo e o outro é do Mundo Vindouro. Esta é uma alusão a Moshé, pois essa pedra consiste do mesmo material que a primeira Torá, que foi escrita pelo dedo do Criador, mas após o pecado do *bezerro de ouro*, foi jogada ao chão e quebrantada em pedaços por Moshé, que teve de escrever toda a Torá novamente pelo seu próprio esforço, isso é (Bereshit 6:12): 'E D-us viu a terra e eis que estava corrompida.' - E quando Moshé reescreve a Torá e consegue expiar o pecado do povo, é dito (Ioná 3:10): 'E D-us viu o que fizeram, como retornaram de seu mau caminho'. Similarmente, Rabi Aba ensina (Zohar II, 60b): 'Desde o dia em que Adam transgrediu a ordem do Criador, todos os habitantes do mundo que vieram depois dele passaram a ser chamados de "filhos do homem". E não foi com o intuito de elogiá-los que foram chamados assim. Porém, quando Noach desceu da Arca, os moradores do mundo passaram a ser chamados de *B'nei Noach* ("Filhos de Noach").' - A pedra de safira entregue a Noach e posteriormente a Moshé foi porque (Mishlê 10:1): 'Um filho sábio alegra seu pai' – E o Santíssimo revela Sua Torá por meio das gerações de Noach, que são todas justas.

Enquanto a Torá foi instituída por D-us no mundo com o propósito de aprimoramento do corpo em alinhamento com as funções da alma, tanto como para a realização da vontade do Criador, os mistérios do livro dos Livros dos Mistérios compreende tudo aquilo que diz respeito ao funcionamento dos Céus, da natureza, do tempo e das forças que compõem todo o cenário.]

E ele aprendeu da boca de Raziel, o anjo...

[**"E ele aprendeu":** A tradição preconiza que Raziel desceu dos Céus em uma visão contemplativa de Noach instantes antes de ele adentrar a Arca, como citado anteriormente. Quando Raziel pousou próximo da Arca, Noach aproximou-se para

recebê-lo com humildade e curvou-se diante do anjo, mas não podia falar, tampouco olhar diretamente para Raziel, tamanho era o esplendor que irradiava de sua imagem. Ao curvar-se, Noach conseguiu pronunciar a palavra "Shalom", mas pouco ar sobrou em seus pulmões e ele logo silenciou-se.

A figura do anjo era semelhante a relâmpagos e fogo crepitante, como quando D-us fez o milagre da chuva de granizo no Egito (Shemot 9:23) e o fogo se misturava com as águas, assim como a figura de Raziel, que está envolto por "rodas" semelhantes as "engrenagens industriais" – característica comum entre os Ofanim, que são o aspecto das rodas da carruagem.

Noach, quase morto diante da presença de Raziel, pede a D-us que lhe fortaleça para falar com o anjo, mexendo com muito esforço seus lábios, muito enfraquecido. O Criador permite que Noach fale. O anjo então começa a contar-lhe os mistérios mais profundos da criação e quais serão os desafios das suas gerações, como também, as bênçãos que estão guardadas aos filhos de Noach e as batalhas que serão travadas pelos pilares do mundo e pelos filhos de Israel.]

...como fazer **feitos maravilhosos...**

[**"feitos maravilhosos":** Raziel, o anjo, levou-lhe como em asas de águia acima das nuvens, mas sua visão era como a visão de inúmeros olhos se abrindo e se fechando, indo e vindo no balançar de correntes de fogo, isso foi para que ele visse o mundo que o Santo, bendito seja Ele, estava prestes a destruir, de um panorama jamais visto. Raziel mostrou-lhe as gerações futuras de sua descendência, a indecência e violência que viria dos filhos de Cham, a inteligência e perspicácia, tanto como a incrível capacidade artística dos filhos de Yafet e a devoção, sabedoria, sacerdócio e paz que seriam semeados pelos filhos de Shem. Raziel também lhe mostrou as gerações futuras, os

patriarcas Avraham, Itschak e Yaacov e até mesmo Yossef sendo jogado no poço por seus irmãos. Raziel começou a contar-lhe sobre as limitações de Israel e sobre o seu reflexo nas nações, contou-lhe sobre a importância de Israel, suas quedas e os tzadikim que mantém o mundo todo em suas costas apoiados como uma casa que se apoia em pilares.

Raziel então tocou-lhe os olhos e o fez investigar todos estes segredos. Raziel pousou sobre o Monte Horébe, este pequeno monte no deserto, e deixou que Noach repousasse sobre uma pedra enquanto vislumbrava as gerações que viriam depois do dilúvio. Isso justificou sua aceitação para a destruição iminente e o tranquilizou, pois ele percebeu que o mundo jamais poderia conceber tais criaturas tão elevadas se continuasse da forma como estava e aceitou, consequentemente, o drama cósmico que D-us havia preparado para a retificação dos "filhos do homem".]

...e aprendeu **segredos de conhecimento, categorias de compreensão, pensamentos de humildade e conceitos de conselho...**

[**"segredos de conhecimento, categorias de compreensão, pensamentos de humildade e conceitos de conselho":** Quando Noach repousou sobre a pedra, ele começou a perguntar a respeito da Torá e Raziel falou-lhe dos exílios que Israel sofreria e o propósito divino que envolvia esse aprimoramento cíclico da Malchut. Noach aprendeu os segredos de conhecimento no que diz respeito ao princípio e fim de todas as coisas e isso lhe permitiu aprofundar-se ainda mais, e para cada sabedoria aprendida, maior tornava-se o seu recipiente para receber, isso porque D-us tocou o coração de Raziel com Sua bondade e fez-lhe compartilhar tudo o quanto D-us pensou ser justo para Noach saber.

Antes de lhe ser ordenado construir a Arca e governar sobre a nova terra, ele deveria preparar-se para tornar-se líder das nações. Raziel tomou Noach em suas asas novamente e levou-lhe para o Primeiro Firmamento, onde ele poderia vislumbrar elevados níveis de poder e envolvimento com a *kedushá* ("santidade"). Mostrou-lhe sobre o serviço dos anjos daquele Céu e como os acampamentos funcionavam de forma organizada e brilhantemente esplendorosa para a glorificação de Sua majestade.

Raziel levou Noach a cada um dos Firmamentos onde os anjos do Criador governam. Quanto mais Raziel lhe mostrava sobre os Firmamentos e mostrava-lhe a forma como o Santo, bendito seja Ele, governa Suas criaturas, mais Noach encantava-se com as maravilhas que Ele criou. Foi quando Raziel mostrou-lhe os méritos dos patriarcas e Noach impressinou-se, porque grande era a paixão que Avraham demonstrava no serviço divino. A face de Noach reluzia como uma grande fogueira nos Céus de modo que todos [os anjos] admiravam-se com seu brilho, porque os segredos haviam se incorporado sua alma.

Raziel pousou no Monte Moriá, porque D-us o controlava em todos os seus movimentos e não havia nada em Raziel que não fosse D-us. Ele começou a riscar os Céus, como um artista, e de suas teias emergiu os homens mais Sábios do povo judeu e Noach pode aprender com todas as suas palavras de sabedoria que saiam de suas bocas e coroavam o mundo físico. Ao aprender com os patriarcas e com os Sábios, Noach recebeu em sua alma todos os pensamentos de humildade necessários para fundar o novo mundo. E toda essa sabedoria que tece os Céus através da palavra dos Sábios e profetas são frutos de Sua herança com ele; Noach caiu em prantos quando se conscientizou e anulou-se completamente diante do Criador e agradeceu ao Rei do Universo por Sua eterna aliança.]

...como dominar a investigação dos estratos dos firmamentos, para fazer tudo o que existe em suas sete moradas, para observar todos os signos astrológicos, para examinar o curso do sol, para explicar as observações da Lua...

[**"como dominar a investigação dos estratos dos firmamentos":** Após a alma de Noach ter sido reestruturada com os fundamentos necessários para que se tornasse a raíz de onde os patriarcas poderiam emergir, Raziel voa com Noach acima da terra para mostrar-lhe as constelações e astros que estão envolvidos na manutenção da vida na terra.

Raziel começa a contar-lhe sobre o funcionamento das constelações e sobre o propósito de cada uma delas, conforme ele perguntava, Raziel lhe respondia. Raziel lhe mostrou as cortes celestes e falou sobre todas as cortes de inteligências planetárias e zodiacais responsáveis pela manutenção da vida no mundo físico. Raziel também lhe mostrou a contraparte de tudo que é bom no universo, dizendo que todas as estrelas e astros do universo são compostos por julgamento e misericórdia, por um duplo.

Raziel ensina que todas as coisas que existem na terra, sejam elas animada ou inanimadas, sobre a terra e sob a terra, só podem existir porque refletem uma fórmula dos Céus que permitem a sua existência e o que governa essas fórmulas de vida são os astros e constelações, mas estes são apenas a 'ponta da ferramenta', porque suas raízes estão nas letras, vogais, cantilações, linhas e pontos. Essas ferramentas são utilizadas pelo Criador para atribuir Suas qualidades as criaturas. Caso a configuração dos Céus no dia que aquela alma foi colocada no mundo estivesse distribuído de outra maneira, aquele "corpo" não poderia por fim existir com as mesmas qualidades e ocultamentos do anterior e justamente pela imensidão do Santo

e suas infinitas fórmulas que geram infinitas possibilidades, não é possível que existam duas pessoas que sejam idênticas em todo o seu aparato orgânico, intelectual e espiritual, porque só podem haver semelhantes, mas nunca igualdade. Noach viu que cada um dos firmamentos continham classificações de anjos que eram encarregados por objetificar a criação e estabelece-la em todos os níveis de existência. Ele viu que cada criatura tinha sua função e todos os Céus eram igualmente importantes para a manutenção da vida e da morte.]

...e para conhecer **os caminhos da Ursa Maior, Órion e as Plêiades...**

[**"os caminhos da Ursa Maior, Órion e as Plêiades":** As três constelações são citadas porque cada uma delas é como um pilar que sustenta o universo, e todas elas mantêm a "casca e o fruto", ou melhor dizendo, a dimensão material e as dimensões espirituais, conectadas. A Ursa Maior é uma constelação que só pode ser vista totalmente do hemisfério norte, justamente por isso era utilizada como ponto de referência pelos pescadores. Seu formato é de uma "espiral", porque ela está sempre girando em torno do pólo norte. Por meio de suas sete estrelas que indo e retornando, todas as coisas são estabelecidas na existência. Deste modo, a Ursa Maior é o portal de entrada das almas para a existência material.

A constelação de Órion está no equador celeste com inúmeras estrelas brilhantes. Ao contrário da Ursa Maior que é geradora da vida no universo material, é o portal por onde as centelhas de almas que concluíram o seu trabalho na existência material podem retornar a Fonte Primordial, de onde saíram. O caçador mítico Órion persegue Plêiades com desejo, porque sobre elas está o julgamento. Duas das estrelas mais brilhantes do céu pertencem a Órion, incluindo Betelguese, que nos remete sem esforço ao nome bíblico *Bet El* ("Casa do Criador") e isso não